

27 JAN 1999

Brizola desafia PMDB a lançar seu candidato

PORTO ALEGRE - O ex-governador Leonel Brizola (PDT) virtual candidato a vice na chapa de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), à Presidência da República, disse ontem que o PMDB vai "desmoronar" se não lançar candidato próprio à Presidência. Ele desafiou o partido a deixar de ser "uma força sem personalidade", sujeita a ser "absorvida pelos partidos que integram o governismo". Caso o PMDB decida não disputar a Presidência, para apoiar a reeleição de Fernando Henrique Cardoso, Brizola aposta que "uma lasca do partido" se aliará à chapa PT-PDT.

O líder pedetista está no Rio Grande do Sul para discutir a aliança PT-PDT com o diretório regional, deputados, vereadores e coordenadores do partido em reunião na noite de ontem. A coligação enfrenta resistências de parte do grupo do ex-governador Alceu Collares.

Brizola reiterou que a oposição, na hipótese de vitória em 1998, suspenderá o processo de privatizações para detectar irregularidades que eventualmente tenham sido cometidas na venda do patrimônio público, especialmente em áreas estratégicas. Mas admitiu que, em 1999, a maior parte das estatais, como as dos setores de energia e telecomunicações, já terá rumado para mãos privadas.

Ironia - "De estatais só sobrarão o Fernando Henrique, seus filhos e parentes. O último estatizado foi o genro", ironizou, referindo-se ao presidente da Agência Nacional do Petróleo (ANP), David Zylbersztajn. Ele criticou o comportamento da mídia no episódio das privatizações. "Houve um oba-oba que a imprensa quis e o empresariado também", opinou. Segundo ele, "a queima de patrimônio público" alimentará obras eleitoreiras em 1998.

Sobre os temas de campanha, apontou o combate ao desemprego, o estímulo à atividade rural e os investimentos em educação como motes da oposição na disputa com FHC e seus aliados. "O Papa disse em Cuba que o neoliberalismo é intrinsecamente mau e desumano. Como os católicos do Brasil poderão apoiar um sistema destes?", perguntou. Brizola previu que até o dia 15 de março a frente de oposições estará definida, provavelmente com a presença do PSB.